



AS LIVES COMO ESTRATÉGIA METODOLÓGICA DE APROXIMAÇÃO DOS SURDOS DA CIDADE DO NATAL (RN) EM TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID-19

Patrícia dos Santos Dias ¹

Eugênia Maria Dantas ²

RESUMO

Este artigo tem por objetivo discutir a utilização de *lives* (transmissões realizadas em tempo real por meio das plataformas de *live streaming*) como uma estratégia metodológica para abordagem empírica das experiências de pessoas Surdas nas cidades, a partir da observação realizada no ano de 2020, com membros da Comunidade Surda do Natal (RN). As *lives* se configuram uma estratégia de comunicação utilizada pela comunidade surda natalense para enfrentar o isolamento domiciliar, provocado pela pandemia da COVID-19, apresentando-se como uma fonte de pesquisa imprescindível, tendo em vista a impossibilidade de realizar atividades presenciais. Observou-se que o conteúdo das *lives* trazem elementos sobre o que é uma cidade eficiente e deficiente, na perspectiva dos Surdos, além de inúmeras outras questões que envolvem o seu universo, confirmando ser, as *lives* realizadas no ciberespaço, uma importante estratégia metodológica, de aproximação do pesquisador com grupos menos visíveis e acessíveis na sociedade, em tempos de pandemia ou em tempos comuns, tais como a Comunidade Surda.

Palavras-chave: Comunidade Surda, *lives*, Ciberespaço, Netnografia.

RESUMEN

Este artículo tiene como objetivo discutir el uso de *lives* (transmisiones realizadas en tiempo real a través de plataformas de streaming en vivo) como una estrategia metodológica para la aproximación empírica a las experiencias de las personas sordas en las ciudades, a partir de la observación realizada en el año 2020, con los miembros de la Comunidad Sorda de Natal (RN). Las *lives* se configuran como una estrategia de comunicación utilizada por la comunidad sorda de Natal para enfrentar el aislamiento domiciliario, provocado por la pandemia de COVID-19, presentándose como una fuente indispensable de investigación, ante la imposibilidad de realizar actividades presenciales. Se observó que el contenido de las *lives* aporta elementos sobre lo que es una ciudad eficiente y deficiente, desde la perspectiva de los Sordos, además de un sinnúmero de otras cuestiones que involucran su universo, confirmando que las *lives* realizadas en el ciberespacio son una importante estrategia metodológica para acercarse al investigador con los grupos menos visibles y accesibles de la sociedad, en tiempos de pandemia o en tiempos comunes, como la Comunidad Sorda.

Palabras clave: Comunidad sorda, *lives*, Ciberespacio, Netnografía.

¹ Doutoranda do Curso de Geografia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, pdias181@globo.com;

² Professora Titular do Curso de Geografia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, eugeniadantas@yahoo.com.br.



INTRODUÇÃO

A análise da cidade brasileira atual evidencia a carência de estudos geográficos relacionados aos espaços das minorias, sendo um destes os que se relacionam ao contexto dos Surdos. É sabido que, nos últimos anos do século XX, os Surdos vêm se organizando e se fortalecendo socialmente por meio das políticas de acessibilidade e inclusão, presentes na pauta do debate local, nacional e internacional. Sendo assim, a mobilização desse grupo (de forma presencial e virtual) por direitos manifesta-se em diferentes frentes, inclusive na reivindicação de viver a cidade.

Então, diferente da compreensão da surdez como deficiência incapacitante, realidade em épocas mais remotas, cada vez mais tem-se presenciado um movimento contrário, que propõe olhar para as particularidades da Cultura Surda e para as barreiras impeditivas do fluxo desses sujeitos, seu ir e vir, seus desejos e necessidades.

Em consonância com esta última ideia, as reflexões desenvolvidas neste texto são um recorte de discussões que estão sendo realizadas em pesquisa de doutoramento em Geografia (UFRN), que se propõe a explorar as deficiências das cidades na perspectiva dos sujeitos Surdos³. A pesquisa enuncia a cidade como um organismo deficiente para atender às vivências dos Surdos em suas múltiplas faces.

No entanto, ao propor o estudo da cidade para os Surdos, na Geografia, tinha-se ciência da problemática proposta. Além de não dispor de muitas análises geográficas desenvolvidas no Brasil, para fundamentar a empiria, surgiriam desafios em função da pesquisadora ser ouvinte. Como as particularidades da Comunidade Surda⁴ não estavam “visíveis” para a pesquisadora, precisaram ser adotadas diferentes estratégias para a compreensão da dinâmica cotidiana dos Surdos, suas dificuldades e necessidades e, assim, desvelar as deficiências da cidade.

A metodologia da pesquisa de doutorado necessitou de adaptações, diante de um momento de difícil acesso às pessoas surdas, em função da pandemia da COVID-19. Assim, optou-se por imprimir uma estratégia metodológica que permitisse valorizar o pensamento do sujeito Surdo, para retratar a experiência desse sujeito na cidade tal qual ela, para ele, se manifesta.

³ Neste texto usa-se a palavra Surdo com S maiúsculo para tratar daquele sujeito com surdez que se considera membro da Comunidade Surda e que faz uso da Língua de Sinais como principal meio de comunicação. Usa-se Surdo – com “s” minúsculo – para referir-se à condição audiológica de não ouvir; e Surdos – com S maiúsculo – como sujeito cultural e político (WILCOX; WILCOX, 2005).

⁴ A comunidade surda abrange Surdos e ouvintes militantes da causa Surda, tais como: pais, intérpretes e professores, etc. (STROBEL, 2008).



Ressalta-se que, antes de 2020 e do agravamento da pandemia da COVID-19, os encontros da Comunidade Surda do Natal (RN) aconteciam em espaços físicos da cidade como CAS/Natal ou ASNAT⁵. Até então eram frequentes nesses espaços a realização de cursos e eventos para pessoas Surdas, tais como festas da família e das crianças, feijoada beneficente, festa junina, baile de final de ano, dentre outras ações. Durante o ano de 2019, alguns destes foram acompanhados pela pesquisadora, ocasiões em que foram realizadas entrevistas presenciais.

Entretanto, essa forma de funcionamento e de organização da Comunidade Surda foi comprometida no ano de 2020, em razão da pandemia da COVID-19. Assim, um novo panorama organizacional dos Surdos da cidade do Natal, no Rio Grande do Norte, foi observado. Somado a tal fato, as oportunidades oferecidas em função de o mundo estar cada vez mais digital, observou-se que muitos Surdos e membros da Comunidade Surda deixaram de se reunir com frequência presencialmente para organizarem encontros virtuais, originando as *lives*⁶, que ao passar do tempo foram aumentando, substancialmente, em quantidade, diversificando as temáticas debatidas, especialmente entre os meses de julho a outubro de 2020.

Sendo assim, compreendeu-se diante da nova realidade, provocada especialmente pela pandemia, que as *lives* poderiam ser uma fonte de informação para a pesquisa, na medida em que se notou a existência de um material complexo, produzido e divulgado pela própria Comunidade Surda. As narrativas de vivência do lugar dos Surdos³, presentes nas *lives*, combinadas às entrevistas realizadas no período pré-pandemia, indicaram dificuldades enfrentadas por esses sujeitos no cotidiano cidadão, para o alcance de uma autonomia social, cultural e espacial, o que viria a contribuir para responder aos objetivos da pesquisa de doutorado.

Também se observou que, em relação à cidade do Natal (RN), as *lives* apresentaram conteúdos importantes, podendo ser acessados de forma segura pela pesquisadora, e considerados relevantes na construção de um entendimento amplo sobre o que é uma cidade eficiente e deficiente na perspectiva dos Surdos. Nesse sentido, a consideração do ciberespaço, na pesquisa, mostrou-se uma importante estratégia metodológica de aproximação com grupos

⁵ CAS/Natal (Centro de Atendimento à pessoa com surdez) e ASNAT (Associação de Surdos do Natal/RN)

⁶ As *Lives* podem ser entendidas como transmissões realizadas ao vivo (em tempo real) por meio das plataformas de *live streaming*. Assim, ressalta-se que existem inúmeras plataformas digitais; contudo, as mais conhecidas e usadas atualmente – com a finalidade de promover encontros para as mais diversas finalidades – são Youtube e Instagram.



menos visíveis e com dificuldades de acessibilidade na sociedade, principalmente em tempos de pandemia, como a Comunidade Surda. Essa discussão será explorada a seguir neste artigo.

METODOLOGIA

O desenvolvimento da pesquisa por vezes já tem estratégias pré-definidas. Existe um padrão de roteiro identificado, que aponta recursos, técnicas, fontes, entre outros, sendo acessado pelo pesquisador em diferentes momentos do trabalho. Tem-se assim que, em situações metodologicamente previsíveis, o pesquisador define o seu caminho, segue o seu roteiro, estabelece suas estratégias. No entanto, em tempos adversos como o vivido a partir de 2020, com o advento da pandemia da COVID-19, há um grande desafio para o pesquisador: reinventar este roteiro com novos recursos e técnicas, que permitam recriar o caminho da sua pesquisa, tendo em vista a supressão de algumas possibilidades como a atividade de campo presencial, a entrevista e a observação *in loco*.

O ano de 2020 foi um ano impactado fortemente pela pandemia e pelo afastamento social e, apesar de todas as dificuldades provocadas pelo isolamento social, que levou ao cancelamento de atividades presenciais. Assim, as trocas comunicacionais entre os indivíduos se mantiveram principalmente por meio virtual. Nesse aspecto, ganhou relevo o uso de canais em plataformas, como o Youtube, para a promoção de eventos ao vivo – as *lives*.

Considerando este novo momento, no âmbito da pesquisa em desenvolvimento, do qual este artigo é uma parcela, foram inseridos, como estratégia metodológica, o ciberespaço e as *lives*. Ressalta-se que o contato da pesquisadora com as *lives* da comunidade surda natalense aconteceu de forma inesperada. Inicialmente para a pesquisadora, as *lives* pareciam constituir-se em mero “bate-papo” entre os membros, mas aos poucos, na própria análise preliminar do material, elas se mostraram ricas em detalhes sobre as pessoas, a cidade e os lugares comumente frequentados pelos sujeitos. Diante dessa constatação, coube à pesquisadora voltar o olhar mais atentamente para esses encontros e avaliar se poderiam ser utilizados apropriadamente para ajudar a responder aos objetivos da pesquisa.

Como ponto de partida para a aproximação virtual da Comunidade Surda natalense foi consultado, inicialmente, o Canal de divulgação das ações da 1ª Diretoria Regional de Educação, órgão ligado à Secretaria de Estado da Educação, Cultura, Desporto e Lazer do Rio



Grande do Norte – SEEC (1ª DIREC OFICIAL)⁷. Outro canal visitado, que também realizou *live* com temática importante para a Comunidade Surda do Natal (RN) no ano de 2020, além de muitos dos participantes terem atuado de forma parceira com o primeiro canal, foi o canal Cultura Surda e Diversidade⁸, que tem o objetivo de realizar ações para conscientizar a comunidade natalense sobre a cultura surda.

Por último, foi localizada mais uma página de divulgação da cultura surda local e de realização de eventos *online*, a qual também merece ser mencionada em razão das parcerias estabelecidas com os outros dois canais, sendo ela o canal no YouTube do CAS/Natal⁹. Todas as *lives* realizadas por estes três canais, no ano de 2020, voltadas para a comunidade surda da cidade do Natal (RN), foram selecionadas pela pesquisadora para análise detalhada (Tabela 1).

Tabela 1 – Lives selecionadas (2020)

Tema	Duração	Data
Experiência da pessoa Surda no contexto da Educação e da Saúde (Canal: Cultura Surda e Diversidade)	1:32:50h	16/06/2020
Pais ouvintes e filhos Surdos: fortalecendo as relações familiares mediante o isolamento comunicacional e social	1:24:15h	07/08/2020
Encontro de Educação Inclusiva: Trajetórias e conquistas	1:06:14h	24/08/2020
Inclusão da pessoa com deficiência	1:12:30h	25/08/2020
Motivação e carreira para pessoas com deficiências	40:06h	25/08/2020
O papel da família no processo de inclusão escolar da pessoa com deficiência	50:50h	26/08/2020
Comunidade escolar inclusiva	1:12:30h	27/08/2020
Acessibilidade em meios audiovisuais	59:05h	28/08/2020
Necessidades educacionais especiais e enfrentamento da pandemia	52:15h	28/08/2020
A participação do intérprete de Libras nos espaços culturais e midiáticos: Relato de experiência.	55:15h	14/09/2020
Os desafios do processo de convocação dos intérpretes e atuação nas coletivas de imprensa do RN.	1:05:46h	16/09/2020
Bate-papo sobre interpretação	1:07:28h	17/09/2020
Experiência de vida de uma youtuber surda: o protagonismo Surdo	1:18:35h	18/09/2020
Mesa redonda: Protagonismo Surdo na Gestão - YouTube	1:07:56h	21/09/2020

⁷ Canal de divulgação das ações da 1ª Diretoria Regional de Educação, órgão ligado a Secretaria de Estado da Educação, Cultura, Desporto e Lazer. Ver: YOUTUBE. “1ª DIREC OFICIAL”. **Youtube**. Disponível em: <<https://www.youtube.com/channel/UC7UpZcU8gv6eLhXkch69S4A>>. Acesso em 9 abr. 2021.

⁸ YOUTUBE. “Cultura surda e diversidade”. **Youtube**. Disponível em: <<https://www.youtube.com/channel/UCXaUey-5IJyyqFWaMN5jJ6Q/about>>. Acesso em: 02 ago. 2021.

⁹ YOUTUBE. “CAS Natal”. **Youtube**. Disponível em: <<https://www.youtube.com/channel/UC9Ap4cJGyiQMDzLqJI6ONCw/about>>. Acesso em: 02 ago. 2021.



Compartilhando experiências em interpretação artística	1:33:10h	22/09/2020
Antropologia Cultural de língua de sinais	1:05:11h	23/09/2020
Formação de professores numa perspectiva inclusiva para educação de Surdos	1:09:34h	23/09/2020
Tecnologia a serviço da educação	1:18:53h	24/09/2020
Protagonismo Surdo Acadêmico	1:01:21h	25/09/2020
A Arte do Protagonismo Surdo	1:12:04h	30/09/2020
A relação entre família e o comportamento da pessoa Surda	2:02:56h	07/10/2020
Encontro com as famílias bilíngues	2:00:35h	08/10/2020
IX seminário do CAS/Natal a interação da pessoa com surdez no mundo contemporâneo 1º dia	2:23:58h	01/12/2020
IX seminário do CAS/Natal a interação da pessoa com surdez no mundo contemporâneo 2º dia	2:25:38h	02/12/2020
IX seminário do CAS/Natal a interação da pessoa com surdez no mundo contemporâneo 3º dia	1:51:50h	03/12/2020
IX seminário do CAS/Natal a interação da pessoa com surdez no mundo contemporâneo 4º dia	1:36:30h	04/12/2020
Ser Surdo e LGBTQIA+: vivências, possibilidades e desafios (Cultura Surda e Diversidade)	1:43:08h	12/2020

Fonte: Elaboração própria. Canais 1ª DIREC Oficial e Cultura Surda e Diversidade (Youtube)¹⁰.

É importante ter presente que não houve um critério prévio para a seleção das *lives*, sendo todas selecionadas na medida em que eram divulgadas, realizadas e disponibilizadas nas páginas. Observou-se ainda que, no ano de 2020, aconteceram de forma inédita 27 encontros virtuais, como se vê na Tabela 1, sobre a temática surda, totalizando mais de 30 horas de interação entre os participantes, Surdos e ouvintes.

Ressalta-se que as *lives* foram transmitidas com acessibilidade em Libras¹¹ e a presença de intérpretes, além da presença de profissionais que atuam com Surdos na cidade, membros ouvintes da Comunidade Surda local (familiares), pesquisadores da temática Surda da UFRN e Universidade Potiguar (UnP), Surdos com representatividade e atuação na comunidade do Natal (RN), dentre outros. Ademais, todas as *lives* serão transcritas para análise e seleção das informações disponibilizadas, a fim de auxiliar a pesquisadora na caracterização socioespacial do grupo pesquisado e para ajudar a responder às perguntas da pesquisa de doutoramento¹².

Compreende-se que, conforme o descrito, esse é um caminho metodológico

¹⁰ Disponível em: <<https://www.youtube.com/channel/UC7UpZcU8gv6eLhXkch69S4A/videos>> e <https://www.youtube.com/channel/UCXaUey-5IJyyqFWaMN5jJ6Q>>. Acesso em 9 abr. 2021.

¹¹ Neste artigo faz-se à referência à Língua Brasileira de Sinais pelo termo Libras, sobre cuja grafia é adotada na Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002 e também nas comunicações, por exemplo, do INES (Instituto Nacional da Educação de Surdos). A Lei nº 10.436 reconhece a Língua Brasileira de Sinais (Libras) como língua das comunidades surdas.

¹² O objetivo geral da pesquisa de doutoramento é compreender quais espaços da cidade ainda não estão suficientemente preparados para o atendimento inclusivo dos sujeitos Surdos.



diferenciado para reconhecer e discutir a existência de uma organização social e espacial específica, como a Comunidade Surda do Natal, com características que misturam aspectos próprios de uma cibercultura⁵ e de uma comunidade real, viva, que se manifesta por meio de troca de informações específicas, tematizadas, a partir de uma comunicação (em português e em Libras) que integra Surdos e ouvintes.

Vale salientar que, ao final, o objetivo de análise das *lives* na pesquisa tem dupla intenção: levar a pesquisadora ouvinte a compreender elementos da espacialidade dos Surdos que não estão explícitos; e tornar compreensível aquilo que, para o Surdo, é sentido em relação à cidade e ao espaço urbano, mas que falta ser explicado. Portanto, ao propôr esta metodologia, dá-se maior visibilidade às experiências cotidianas desses sujeitos na cidade, manifestadas tanto individualmente quanto por membros da sua comunidade.

REFERENCIAL TEÓRICO

Atualmente, a abordagem da cultura na Geografia encaminha o pesquisador para a incorporação de novos temas, sendo que alguns surgem com ênfase, como o tema das identidades com base espacial. Assim, segundo Claval (2007, p. 229), os geógrafos do passado tinham priorizado uma visão preferencialmente neutra e “o geógrafo de hoje interessa-se pelo que está embaçado, confuso, nas mensagens que se recebe” e passa a integrar, na sua abordagem cultural, as reações subjetivas no campo da pesquisa geográfica.

As festas, as artes e as músicas, por exemplo, têm sido consideradas na Geografia por pesquisadores como Dozena (2016, 2019, 2020) e oferecem, reconhecidamente, uma riqueza de informações aos geógrafos, o que as palavras e a objetividade nua e crua, muitas vezes, não mostram. De fato, a arte pode ampliar o horizonte reflexivo a partir de diversas formas de expressão da realidade, utilizando outras lógicas, caracterizando-se como um campo de possibilidades e de encaminhamento variado, criativo e original que permite observar outras realidades, olhar o diferente, o inédito, o desconhecido.

Por conseguinte, entende-se, nesse contexto, que a ausência do dispositivo da escuta vivenciada pelos Surdos irá impactar diferentemente nos sujeitos e na forma como eles se relacionam com o espaço, e cabe ao pesquisador identificar estratégias de aproximação desses sujeitos que sejam condizentes com a forma como optam por se organizar nos espaços. Então, no caso das *lives*, os conceitos tradicionais podem não se encaixar, ou não serem suficientes, pois a abordagem envolve outra dimensão.

Assim como a música e a arte, ao acessar as *lives* produzidas pela Comunidade Surda



da cidade do Natal (RN), pode-se constatar um material rico de discussões sobre variados temas que impactam na vida cotidiana dos Surdos da cidade, e que oferecem informações tanto sobre a espacialidade dos Surdos quanto sobre a cidade para essas pessoas. Sendo assim, reconhece-se que as *lives* da Comunidade Surda se manifestaram, no ano de 2020, como uma das múltiplas formas de organização desses sujeitos em grupo, de manifestação do pensamento, e possível de ser observada pelo pesquisador, que está além do que comumente se compreende por territórios e microterritórios visíveis e físicos constituídos na cidade (COSTA, 2020).

As *lives* surgiram, então, como uma estratégia inovadora de organização da Comunidade Surda natalense, no ano de 2020, que também acontece por meio da apropriação simbólica, subjetiva, porém virtual, no âmbito da internet (ciberespaço), a partir do vínculo identitário entre esses sujeitos. Assim, de acordo com Nogueira e Vas (2019, p. 11), “ciberespaço” e “cibercultura” são termos derivados do “cibernético”, utilizados em referência, respectivamente, às dimensões da rede mundial de computadores e às práticas que ocorrem em seus ‘territórios’.

Além do mais, Martino (2014, p. 11) complementa que o ciberespaço é um “espaço de interação criado no fluxo de dados digitais em redes de computadores; virtual por não ser localizável no espaço, mas real em suas ações e efeitos”. É assim que se entende o ciberespaço na pesquisa, uma referência ao espaço de interação virtual dos Surdos e sua comunidade que acontece na cidade do Natal (RN), uma interação que deixa transparecer ideias, pensamentos associados à realidade vivida no cotidiano pelos sujeitos, no espaço real da cidade – ou seja, vislumbra-se uma base de discussão que acontece no meio virtual, mas que é também material e real, na medida em que reflete aspectos da cidade vivida.

Então, ao propor as *lives* como instrumento metodológico na pesquisa, a pesquisadora também se aproxima do que é chamado, atualmente, de “netnografia”, uma forma de etnografia adaptada “às contingências específicas dos mundos sociais de hoje mediados por computadores” (KOZINETS, 2014, p. 10). Para lidar com o tema da cidade e surdez em época de pandemia, essa estratégia, portanto, se mostrou como uma possibilidade de acesso a uma variedade de informações, desde questões objetivamente urbanas a questões culturais dos Surdos e, principalmente, questões ligadas aos interesses e necessidades da Comunidade Surda natalense.

Ademais, no campo da pesquisa em ciências humanas e culturais, muitos estudos já se utilizaram dessa estratégia para abordagem dos mais diferentes temas, como informa Kozinets (2014), e estão procurando, com isso, acompanhar as transformações no nosso mundo social, pois entende-se que é válida a apropriação, pelo pesquisador, das informações que são direta e



indiretamente disponibilizadas nas *lives* para complementar ou mesmo servir como fonte independente de pesquisa para a compreensão e a interpretação dos discursos e códigos espaciais desses sujeitos. Por isso, há a necessidade de considerar a “diversidade temática, metodológica e conceitual como um fundamento ao diálogo necessário para a compreensão da complexidade do mundo contemporâneo e dos novos processos que a acompanham” (DOZENA, 2019, p. 38).

Reconhece-se também, conforme Dantas (2021), que nem todo fenômeno é demonstrável, e a objetividade e subjetividade são pares indissociáveis. Assim, numa *live*, por exemplo, as pessoas são reais, os lugares aos quais fazem referência são reais e as discussões acontecem com base na realidade e materialidade que, no caso das interações analisadas neste artigo, acontecem a partir de uma cidade vivida, experienciada e reconhecida que é Natal (RN).

As *lives* tornaram-se, então, numa estratégia metodológica de pesquisa em Geografia para conferir “existência pública”, nas palavras de Claval (2020, p. 14), aos sujeitos e, no caso, aos Surdos, para que as suas dificuldades, desejos e necessidades não permaneçam encerradas, enclausuradas dentro dessa Comunidade, mas sejam expostas aos outros Surdos e ouvintes, para serem compreendidas. Como ressaltado por Claval (2020, p. 13), “uma mesma situação pode ser interpretada de diversas maneiras”, e uma maneira de buscar, em tempos de pandemia, uma aproximação segura da realidade das pessoas Surdas esteve em observar o seu comportamento social, sem restrições quanto à materialidade dos espaços, o que inclui as *lives* e as reflexões espontaneamente nelas desenvolvidas.

Disto tem-se que a pesquisa de doutorado procura identificar, nesse conjunto de material virtual, espontaneamente produzido pela comunidade surda natalense, a relação entre a localização e surdez, as características dos espaços para esses sujeitos, como os espaços se organizam, as eficiências e deficiências que apresentam e os impactos que as deficiências do espaço promovem na vida dos sujeitos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em razão da pandemia da COVID-19, houve a necessidade de uma atualização das ferramentas teóricas, conceituais e metodológicas, e o virtual mostrou-se com grande potencial revelador para o geógrafo. Em se tratando de uma abordagem da Cultura Surda e da cidade na Geografia, procurou-se visualizar, a partir das *lives*, o espaço materializado que está servindo de base para as discussões, as experiências vividas, imaginadas e percebidas pelos sujeitos, características da espacialidade e os espaços de inclusão e exclusão dos Surdos na cidade.



Numa primeira classificação das *lives* realizadas no ano de 2020, foram identificadas as seguintes temáticas gerais sendo discutidas: educação, saúde, emprego, família, acessibilidade em meios audiovisuais, pandemia, interpretação em Língua de Sinais, experiências de pessoas Surdas, arte, tecnologias, vida acadêmica, família bilíngue, sexualidade, dentre outros temas direta ou indiretamente abordados, que estão inseridos ou entrelaçados a esses temas.

Dessa forma, para fins de demonstração dos resultados e a título de exemplificação do que se pode captar nas *lives* produzidas pela Comunidade Surda natalense, apresenta-se, neste artigo a análise de trecho da *live* intitulada “A experiência da pessoa Surda no contexto da educação e da saúde”, produzida como parte do projeto “Cultura Surda e diversidade”¹³ do curso de Psicologia da Universidade Potiguar (UnP). Esta *live* aborda, dentre outros temas, o ensino da Libras nas escolas e algumas dificuldades vivenciadas por professores e alunos Surdos.

Assim, o recorte apresentado mostra-se importante pois, na análise deste material, se observou que os problemas de comunicação vivenciados por Surdos e professores, no ambiente escolar, são dificuldades também experienciadas por eles no espaço citadino, de modo geral, pois a escola aparece como uma pequena amostra de um problema comunicacional muito mais amplo e que está muito além dos seus muros. Por outro lado, a escola é um ambiente que, assim como a família, é fechado, controlado, podendo dispor de intérpretes e pessoas que se comunicam com os Surdos em Libras, impactando positivamente na sua rotina, o que não acontece na maioria dos locais públicos e privados que não dispõem desse profissional.

Ressalta-se que o tema da educação de Surdos na cidade foi discutido por diversos convidados na presença de intérpretes de Libras, fazendo a tradução para os Surdos participantes, sendo que a análise a seguir não pretende produzir generalizações, uma vez que elas seriam incoerentes e poderiam não condizer com as experiências de pessoas Surdas, moradoras em diferentes cidades brasileiras (pequenas, médias e grandes) e condições sociais, mas tratar-se-á, especificamente, de observações, seguidas de reflexões, a partir dos Surdos e de sua comunidade organizada em Natal.

Assim, no contexto específico da Educação de Surdos e do espaço escolar para esses sujeitos, no universo da cidade do Natal (RN), a *live* selecionada inicia com o relato de uma

¹³ O projeto de extensão mencionado faz parte do programa de extensão do Serviço Integrado de Psicologia (SIP) e tem como objetivo realizar ações para conscientizar a Comunidade Surda e a comunidade ouvinte sobre a Cultura Surda, contando com a participação de professores e alunos do curso de Psicologia. Vale salientar que a página no Instagram do projeto, no dia 20 de fevereiro de 2020, tinha 591 seguidores.



professora¹⁴ que demonstra ter vivenciado, na rede de ensino pública, muitos desafios para ensinar o português como segunda língua para as crianças surdas, bem como em relação ao ensino da Libras, uma vez que os próprios Surdos, muitas vezes, não conhecem sua língua.

Vale salientar também que a Libras é a Língua brasileira de Sinais e, apesar de ser oficializada no Brasil¹⁵, precisa ser difundida entre as famílias de Surdos e na sociedade como um todo, para que através do seu conhecimento e acesso seja possível a inclusão efetiva deste sujeito na sociedade. Ela é, sem dúvida, um grande avanço para os Surdos brasileiros, uma vez que não existe uma língua de sinais universal e esse processo de reconhecimento da língua de sinais não se dá de forma igualitária no mundo¹⁶.

Entretanto, ainda persiste, na sociedade ouvinte brasileira, a crença de que pessoas surdas fazem uso da mímica e não de uma língua, e há os que acreditam que eles são infelizes por não ouvirem e que devem viver isolados em suas famílias, além de serem incapazes de ter uma vida com acesso e usufruto de atividades de lazer e trabalho, por exemplo. Além disso, os conteúdos ensinados nas escolas são descontextualizados da vida cotidiana dos Surdos, o que torna a assimilação desse conhecimento pouco atrativo, como é visto no trecho de uma fala destacada abaixo:

10:06 “Havia muita variação linguística, não conhecia sua própria língua. Os pais das crianças utilizavam apenas de gestos, não faziam língua de sinais com eles. E assim os Surdos eles não tinham um discurso lógico na sua comunicação, não tinham uma comunicação fluente. Então, um dos alunos, uma vez ele me disse – Nós na escola nós aprendemos as disciplinas, mas elas não têm nada a ver conosco! Quando ele falou isso eu me senti tocada e eu percebi a grande dificuldade dentro das escolas! Os professores geralmente ensinam com o português, tem um intérprete na sala, mas às vezes todo aquele ensino não se aplica à vivência, ao que ele realmente acha, ao que realmente combina com a vida dele. 11:10 Professora Surda (2020) - *live* “A experiência da pessoa Surda no contexto da Educação e da Saúde”.

Além do mais, muitos Surdos (crianças e adolescentes) na cidade do Natal (RN) se comunicam, ainda, de forma improvisada no ambiente familiar e escolar, e não aprenderam a própria língua. Inclusive, crianças potiguares surdas, segundo relato da professora, são ainda

¹⁴ Acredita-se que, do ponto de vista ético, o pesquisador pode optar, na análise das *lives*, por excluir aspectos de ordem particular para não expor pessoas e situações, incluindo nomes de pessoas apenas quando forem necessários para os fins da pesquisa que, no nosso caso, consiste em olhar a cidade e o espaço urbano por meio da experiência da pessoa Surda. A professora responsável por esta fala é especialista na área de letras pela Universidade Potiguar, graduada em Pedagogia e professora da rede estadual.

¹⁵ Em 24 de abril de 2002, a Lei nº 10.436 foi sancionada, reconhecendo a Libras como meio legal de comunicação e expressão no país.

¹⁶ Existe a LSE (Língua de Sinais Espanhola), a LSM (Língua Mexicana de Sinais), a LAS (Língua Angolana de Sinais), a LMS (Língua Moçambicana de Sinais) e muitas outras.



criadas em famílias de ouvintes, que se comunicam por gestos com os pais e familiares e não propriamente por meio da Libras, o que dificulta a fluência da comunicação.

Nesse contexto de falta de acesso amplo à Libras, eles podem, por conseguinte, ser pouco socializados e apresentarem pouco ou nenhum acesso a opções de lazer e cultura na cidade, além de apresentarem maiores dificuldades de aprendizado no ambiente escolar. Assim, é um grande desafio para os professores a construção de um material com conteúdo atrativo e significativo para os alunos Surdos, como destacado pela professora em seu depoimento.:

13:41 [...] Eu tentava fazer muita interação com os alunos para que eles se desenvolvessem em Libras, para que eles se expressassem em Libras. Eu aprendi muita coisa com isso. No começo eu percebi que é muito importante adaptar os assuntos à situação dos alunos à situação em que eles vivem. Quais são as dificuldades? Existem poucos materiais em Libras para que eles se desenvolvam no idioma deles. [...] A maioria dos materiais acabei criando. [...]14:44 Professora Surda (2020) - *live* “A experiência da pessoa Surda no contexto da Educação e da Saúde”.

Ressalta-se ainda que essa constatação, a partir da *live*, tem grande importância do ponto de vista da abordagem geográfica e da pesquisa de doutorado que está sendo realizada. Isso porque a dificuldade de comunicação observada nas famílias e na escola poderá se refletir na vida social e na espacialidade dos Surdos, futuros adultos limitados na comunicação, e que, por conseguinte, ficarão limitados na vivência cotidiana da cidade e dependentes de acompanhamento de pessoas ouvintes (cuidadores, familiares e intérpretes), também para mediar a sua comunicação com outros Surdos, usuários da Libras e/ou com os ouvintes.

Então, tomados pela consciência dessa situação de dificuldade, relatada pela professora, foi possível perceber que ainda é limitada, no âmbito citadino e dos espaços públicos, a utilização da oferta de intérpretes, uma vez que ainda não há uma ampla expansão do ensino da Libras entre os próprios Surdos moradores do Natal (RN), nas famílias e nas escolas. O desafio de comunicação enfrentado pelos Surdos é, portanto, ainda muito mais complexo, com impactos diretos na autonomia desses sujeitos no que se refere ao uso dos espaços públicos e privados, ao acesso a lazer, cultura, trabalho, por exemplo, uma vez que muitos ainda não tiveram acesso à própria língua.

Por conseguinte, para tornar a Libras uma realidade efetiva nos diferentes espaços da cidade do Natal (RN), compreende-se, pelas observações das primeiras discussões realizadas na *live*, que há a necessidade primeira de torná-la uma realidade para os próprios Surdos nas suas casas, nas suas famílias e nas escolas, para uma progressiva ampliação dos espaços de comunicação, tendo em vista que esses sujeitos têm sonhos, desejos profissionais e ambições



comuns a todas as pessoas e que são dificultadas diante de uma realidade que os exclui, e que não consegue atender às necessidades deles, como é visto na fala abaixo:

12:13 “Como ensinar português como segunda língua e língua de sinais pra esses alunos também? Lá eu trabalho com alunos do ensino fundamental 2 e também o ensino médio e muitos deles querem fazer o ENEM e entrar na faculdade e eles querem progredir e isso me faz ficar confusa, sempre me fez ficar confusa. Como eu posso ensinar Libras e ensinar português pra esses alunos também? Então, primeiro eu queria que esses alunos fossem fluentes na língua deles, fossem fluentes na língua de sinais, tivessem experiência na língua que fosse desses alunos, tivessem fluência, soubessem fazer textos, discursos lógicos primeiro na língua deles para depois começar a entender mais e a usar a estrutura da língua portuguesa. 13:14 Professora Surda (2020) - *live* “A experiência da pessoa Surda no contexto da Educação e da Saúde”.

Fica evidenciado que o aprendizado da língua de sinais não é algo automatizado, pois a língua precisa ser ensinada ao Surdo para que ele possa ter a autonomia comunicacional desejada e condizente com sua cultura. Percebe-se, então, o quanto é revelador esse trecho de fala retirado da *live*, especialmente quando comparado com uma pessoa ouvinte de qualquer idade, que não enfrenta o dilema de ter que aprender uma segunda língua antes de aprender a primeira, que lhe é culturalmente familiar.

Então, após acompanhar as discussões espontaneamente realizadas nesta *live* por membros da comunidade surda local, percebeu-se que o pesquisador não deve estar ancorado apenas em uma verdade – a de que, por exemplo, bastaria a sociedade se apropriar e difundir a Libras, assim como disponibilizá-la nos diferentes espaços (intérpretes) para promover a inclusão dos Surdos. Se assim o fizesse, do ponto de vista de políticas públicas, poderia erroneamente acreditar que seria suficiente multiplicar o número de intérpretes na cidade.

Dessa forma, vê-se de forma introdutória que, a partir de uma *live*, foi possível, ao pesquisador ouvinte, compreender uma situação de dificuldade linguística com impacto na vivência cotidiana dos Surdos, nas cidades, muito mais complexa e com raízes muito mais profundas (originadas nas dificuldades de comunicação existentes nas escolas e nas famílias) do que inicialmente havia identificado. Além do mais, essas dificuldades têm, de fato, raízes historicamente construídas e reproduzidas de descaso e/ou de desconhecimento da Língua de Sinais que impactam, ainda hoje, na maior ou menor exposição do sujeito Surdo à sua língua (NOMELAND; NOMELAND, 2012).

Além disso, a fala da professora na *live* alertou para o fato de que, ao referir-se aos Surdos e à expansão da Libras na cidade, o planejamento de políticas públicas de inclusão não deve ser fundamentado em perspectivas superficiais e limitadas de análises, sendo importante ir além e conhecer a realidade da Libras na cidade, a quantidade de usuários e a qualidade do



seu uso nas famílias brasileiras e do ensino. Tal proposição pode ser possível mediante censos e pesquisas locais e nacionais, a partir das próprias Secretarias de Educação, para que intervenções efetivas possam ser planejadas para uma verdadeira promoção do ensino de qualidade e para a ampliação da língua de sinais nas escolas, nas famílias e, progressivamente, nos mais diversos espaços públicos e privados, constituindo ao final efetivas redes de comunicação em Libras.

É importante destacar que questões como essa são particularidades discutidas na *live* e refletem particularidades do lugar ao qual ela faz referência (a cidade do Natal) e que, por conseguinte, impactam na vivência do espaço cidadão pelos sujeitos Surdos. Então, identificar nestes encontros, as principais limitações espaciais, culturais e linguísticas vivenciadas por esses sujeitos, pode ser um caminho para reflexões mais realistas que contribuam para o planejamento de políticas urbanas inclusivas e efetivas. Por conseguinte, as ações e as materialidades estão interligadas e um insucesso na capacidade comunicacional no ambiente familiar e escolar certamente produzirá o fracasso na comunicação fora desses ambientes fechados nos demais espaços da cidade.

Nota-se que, para um Surdo que não teve acesso à própria língua e ao português como segunda língua, a cidade e todas as informações disponibilizadas para o uso de espaços e serviços podem apresentar uma tela complexa e de difícil interpretação. Isso porque o Surdo, apesar de ter sua língua, sua cultura, vive como se fosse estrangeiro no seu próprio país, na sua própria cidade, na sua comunidade, pois não encontra facilmente o aprendizado da sua própria língua, ou pessoas e intérpretes com os quais consiga se comunicar. Ademais, os espaços que oferecem informações em Libras, por meio de intérpretes e/ou tecnologias, ainda são raros e isso tende a limitar o aprendizado da língua, a vida escolar, familiar e sua vida social, cultural e de consumo.

Constate-se, a partir do exposto, que a dificuldade de aprendizado da própria língua afeta a vida dos Surdos na família, na escola e na cidade como um todo. De igual forma é fundamental debater o formato como os conteúdos escolares estão chegando aos alunos Surdos, preocupação que estende aos conhecimentos próprios da vida cotidiana e cidadã. Sendo assim, como adolescentes se tornarão adultos independentes, numa escola e numa cidade complexa e cheia de informações que não são transmitidas, explicadas e disponibilizadas em Língua de Sinais?

Como os alunos Surdos que desejam fazer o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), que sequer dominam a própria língua, terão um encaminhamento educacional superior e profissional adequado? Todas essas são questões que podem ser discutidas e



encaminhadas a partir da *live* e tratam direta e indiretamente da vida e espacialidade de adolescentes e adultos Surdos da cidade do Natal (RN), notadamente ainda limitados do ponto de vista linguístico, social, cultural, informacional e, por conseguinte, espacial.

Vê-se que os Surdos, por utilizarem uma comunicação visual-espacial e adquirirem conhecimento prioritariamente pela visão, deveriam ter acesso a materiais informativos visuais. Por isso, esse acesso deveria se dar no âmbito escolar, no atendimento médico-hospitalar e em outros espaços da cidade, pois eles favoreceriam um melhor entendimento das informações e facilitariam a efetiva acessibilidade e mobilidade em diversos âmbitos sociais. Além disso, a tarefa delegada ao professor, de ensinar ao Surdo sua segunda língua (o Português), quando ele ainda não aprendeu a primeira língua (a Libras), indica que existe um longo caminho a ser perseguido antes de o sujeito Surdo ser efetivamente incluído na vida social, profissional e nos espaços urbanos, em condições de igualdade com os ouvintes.

Essa barreira evidenciada, da necessidade do aprendizado de uma segunda língua, antes mesmo de aprender a primeira, torna-se um complicador que pode estar na raiz familiar e ir expandindo-se para outros espaços, maximizando as limitações comunicacionais e, portanto, de acesso a espaços e uso de serviços. Dantas (2016) destaca que todo deslocamento implica circulação e comunicação. Neste caso, quando a comunicação está comprometida, como visto a partir dos relatos apresentados, a circulação dos Surdos na cidade também fica prejudicada e não favorece a troca de experiências e a interação entre os sujeitos através da Libras e entre Surdos e ouvintes.

Assim, tem sido possível observar, a partir das *lives*, que a dificuldade de comunicação em Libras, por exemplo, torna muitos espaços deficientes e limita a vida cotidiana das pessoas surdas, a espacialidade e autonomia desses sujeitos em todos os espaços da cidade. Por conseguinte, compreende-se que a aproximação do pesquisador com as pessoas Surdas e sua comunidade, de forma indireta, por meio das *lives*, pode auxiliar na percepção e na identificação das principais dificuldades enfrentadas por eles para realizar atividades cotidianas e vivenciar plenamente os espaços.

O conjunto de informações obtidas a partir das *lives* aponta para o fato de que, apesar de existir o reconhecimento legal da Língua Brasileira de Sinais (Lei da Libras) no país, ela não parece estar presente de forma igualitária na cidade do Natal (RN) e ainda não está consolidada nos espaços e na vida cotidiana dos Surdos, na escola, na sua convivência social, nos eventos culturais, nos espaços públicos, nos serviços médicos e hospitalares, dentre outros.

Sendo assim, espera-se que, ao final da pesquisa, o acompanhamento e análise da totalidade das *lives* possibilitem ao pesquisador a observação desses detalhes até então perdidos



da cidade, espontaneamente manifestados nos relatos dos sujeitos, com destaque para diversas temáticas que, combinadas, oferecerão uma nova perspectiva do que é a cidade para os Surdos, além de apontar quais as limitações que essa mesma cidade apresenta para esses sujeitos. Isso acontecerá, portanto, sem um foco pré-direcionado ou pré-concebido em assuntos e espaços.

Ademais, a cidade não é uma foto, mas sim uma composição de ângulos para serem descobertos a partir da experiência visual e de comunicação do Surdo. Vale ressaltar que, neste artigo, observou-se apenas um desses ângulos, a dificuldade de aprendizagem da Libras, com impactos na vida cotidiana desses sujeitos nas famílias, na escola e na cidade como um todo, e na realização dos seus sonhos.

As cidades, na ausência prévia de conhecimento da Libras e do português, para o Surdo, mostram-se semelhantes ao que seria um livro de tamanho e linguagem inadequados (sem tradução) e que não pode ser lido, pois, quando o Surdo vai viver a cidade, seus espaços e materialidades, deslocando-se ou tentando socializar-se e comunicar-se, encontra espaços desarmonizados e inadequados para o seu uso, compreensão e comunicação. Portanto, esse é o desafio – revelar algumas dessas inadequações, sejam elas materiais ou humanas.

Então, as análises das *lives* serão uma contínua aproximação daquilo que é, e do que deve ser, a cidade para os sujeitos Surdos, implicando num exercício de postura, como pesquisadora, sem uma receita pronta a ser seguida, o que torna o caminho mais difícil e, ao mesmo tempo, mais desafiador. Por isso, faz-se importante uma aproximação das discussões que são essenciais para a Comunidade Surda local para compreender como àqueles que vivenciam, experienciam, imaginam, interpretam, compreendem, comunicam-se, intencionam e transformam o espaço da cidade. Tudo o que existe nela têm uma significância particularizada para os Surdos e pode-se observá-la, acompanhando as histórias e relatos dos sujeitos nas *lives*, as materialidades, as lugaridades¹⁷ que para eles tenham um uso mais significativo, incluindo as pessoas com as quais convive.

Assim, no caminho de pesquisa, o virtual se apresentou com força para provocar a (re)organização de pessoas Surdas no ciberespaço e, por conseguinte, provocou uma mudança metodológica neste trabalho. O reconhecimento desta variável, que num primeiro momento se apresentou como algo inesperado, e que alterou as relações socioespaciais, entre pessoas Surdas da cidade do Natal (RN) no ano de 2020, fortalecido pelo distanciamento social imposto pela pandemia da COVID-19, trouxe uma possibilidade de reflexão e de resultados importantes até

¹⁷ Expressão utilizada por Holzer (2013), para quem a lugaridade expressa a relação dialógica dos seres em movimento com lugares e caminhos.



o momento da pesquisa. Mas a contribuição desta estratégia metodológica não se encerra aí. Ao demandar uma profundidade na reflexão para a compreensão deste novo universo, neste novo contexto, o virtual evidencia as características da condição pós-moderna.

Certamente, compreende-se que, se essa nova dinâmica da comunidade Surda local, captada a partir das inovações metodológicas propostas, não fosse considerada na pesquisa, estaria acontecendo uma omissão da pesquisadora nas impressões e nas percepções sobre essas pessoas na e da cidade. Por conseguinte, houve a busca por revelar a realidade como ela é, como ela se apresentou, de modo que a visão unívoca fosse superada. Reconhece-se que, ao incluir na pesquisa essa variação metodológica das *lives*, especialmente com um grupo de difícil acesso por razões linguísticas, pôde-se reconhecer a existência de uma organização socioespacial da Comunidade Surda e dar visibilidade às preocupações e experiências cotidianas desses sujeitos, manifestadas tanto individualmente quanto por membros da sua comunidade.

Vale salientar que os eventos on-line (*lives*) observados permitem uma aproximação da realidade do Surdo da cidade do Natal (RN) que pode não ser a mesma do Surdo que vive em um município do interior brasileiro, ou em uma grande cidade como São Paulo, pois a vida cotidiana e as dificuldades enfrentadas, bem como os temas de interesse, são locais. Ressalta-se que esta informação está em acordo com Mathews (2006) pois, dependendo das características do espaço em que uma pessoa surda vive, trabalha ou estuda, suas experiências serão diferentes. Além disso, as particularidades da escola, da comunidade local e até mesmo da legislação do país, bem como as normas locais, contribuem para promover variações na espacialidade dos sujeitos Surdos.

Por último, é importante ter presente que outros temas, além da educação, foram abordados em outras *lives* (Tabela 1) e serão explorados na tese, correlacionados ao espaço urbano e às dificuldades cotidianamente enfrentadas pelos sujeitos Surdos na vivência da cidade. Além do mais, observou-se que as mesmas pessoas, presentes na *live* apresentada, estiveram presentes em outras *lives* selecionadas, o que se dá de forma corriqueira nesses eventos, configurando uma ligação real, direta e não virtual estabelecida entre membros da Comunidade Surda do Natal (RN).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesse período de pandemia, notou-se que o modo como os Surdos estão (con)vivendo, comunicando-se e socializando na cidade do Natal (RN) sofreu alterações. Assim, diante de mudanças provocadas na vida social, entendeu-se que a pesquisa deveria considerar uma



aproximação do sujeito Surdo que fizesse uso de diferentes estratégias, associando a uma análise que considerasse de forma ampla o contexto socioespacial e comunicacional dos sujeitos, como ele verdadeiramente se apresentava na pesquisa. Por isso, a estratégia metodológica foi reconstruída e necessitou de adaptações diante de um momento de difícil acesso às pessoas Surdas, em função da pandemia da COVID-19.

Diante disso, este artigo teve por objetivo discutir a utilização dos encontros virtuais como uma estratégia metodológica acadêmica, utilizada para o acesso indireto à Comunidade Surda do Natal (RN), para uma maior compreensão da experiência de cidade desses sujeitos pois, ao incorporar a análise de *lives* à metodologia, pretendeu-se valorizar, fundamentalmente, o pensamento espontâneo do sujeito Surdo e de sua comunidade, de modo que fossem retratados pensamentos e a experiência tal qual ela, para ele, se manifesta.

Outrossim, em se tratando da abordagem da Cultura Surda e da cidade na Geografia, no contexto das *lives*, procurou-se visualizar o espaço materializado que está servindo de base para as discussões, as experiências vividas, imaginadas e percebidas pelos sujeitos, tendo em vista que as perspectivas são múltiplas e exigem uma abertura dos pesquisadores para contínuas modificações teóricas e metodológicas, além de requerer que estejam abertos ao novo, ou ao que não é novo, mas mostra-se com nova roupagem. É importante reconhecer que o virtual também tem grande potencial revelador para o geógrafo.

Por fim, a pandemia impôs aos pesquisadores uma plasticidade metodológica, a partir de mudanças ocorridas na dinâmica cotidiana, e que convida à adoção de uma postura mais transdisciplinar, a uma abertura para o novo, para aquilo que se tem dificuldade de compreender e que só poderá ser reconhecido, a partir de novas estratégias de pesquisa. A compreensão das mudanças impostas pela pandemia e a exigência da construção e incorporação de novas ferramentas e metodologias é fundamental para que a pesquisa não seja esvaziada e para que a discussão e a análise da mesma não se tornem parciais. Há, portanto, a necessidade de adoção de outras metodologias, outros exercícios de percepção, para tentar entender o outro dentro do seu próprio movimento, a partir da nova realidade imposta.

REFERÊNCIAS

CLAVAL, P. **A Geografia Cultural**. 3. ed. Florianópolis: UFSC, 2007.

CLAVAL, P. Prefácio. In: REGO, N.; KOZEL, S. (orgs.). **Narrativas, Geografias e Cartografias**: para viver é preciso espaço e tempo. 1. ed. Porto Alegre: Editora Compasso Lugar-Cultura e Editora IGEO, v. 1, p. 8-15, 2020.



COSTA, B. P. da. Identidades: Contextos de Emergências de Singularidades e suas possibilidades de pesquisas e narrativas. In: REGO, N.; KOZEL, S. (org.). **Narrativas, Geografias e Cartografias**: para viver é preciso espaço e tempo. 1. ed. Porto Alegre: Compassao; Geociências/UFRGS, 2020. p. 585–624.

DANTAS, E. M. **Transformar conservando**: para uma Geografia mestiça. Natal: EDUFRN, 2021.

DOZENA, A. **Geografia e Arte**. Natal: Caule de Papiro, 2020. 435 p.

DOZENA, A. O imaginário utópico brasileiro nas práticas festivas europeias. **GEOUSP: Espaço e Tempo** (Online), v. 20, n. 3, p. 568, 2016.

DOZENA, A. Os sons como linguagens espaciais. **Espaço e Cultura**, n. 45, p. 31-42, 2019.

HOLZER, W. Sobre Territórios e Lugaridades. **Cidades**, Presidente Prudente, v. 10, p. 18-29, 2013.

KOZINETS, R. V. **Netnografia**: Realizando pesquisa etnográfica online. Porto Alegre: Penso, 2014. 203 p.

MARTINO, L. M. S. **Teoria das Mídias**. Petrópolis: Vozes, 2014. 276 p.

MATHEWS, E. S. **Place, Space, and Identity**: Using Geography in Deaf Studies. [S.l.]: Simply Complex, 2006.

NOGUEIRA, C. C.; VAS, B. B. Percepções sobre ciberespaço e territorialidade digital: estudo exploratório com foco em aspectos socioculturais presentes na deep web e dark web. **Revista Observatório**, v. 5, n. 6, p. 272–304, 2019.

NOMELAND, M. M. N.; NOMELAND, R. F. **The deaf community in America**: history in the making. [S.l.] 2012.

STROBEL, K. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. Florianópolis: Editora UFSC, 2008.

WILCOX, Sherman; WILCOX, Phillis Perrin. **Aprender a Ver**. Tradução: Tarcício de Arantes Leite. Petrópolis: Arara Azul, 2005. p. 44-72.